

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

AS REPRESENTAÇÕES DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA SOBRE A SUA FORMAÇÃO NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE

Andréa dos Santos Nunes¹; Marinalva Lopes Ribeiro²

1. Bolsista FAPESB, Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: andrea.abraxas@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: marinalva_biodanza@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Representações Sociais, Ensino Superior, Formação de Professores

INTRODUÇÃO

A complexa realidade profissional docente exige dos estudantes universitários a construção de saberes que venham possibilitar uma efetiva atuação profissional na educação básica. Com efeito, segundo Gondim (2002), a maioria dos estudantes universitários considera a identidade profissional como algo a ser construído ao longo do curso, o que aumenta a responsabilidade das instituições formadoras, no sentido de firmar vínculos dos futuros profissionais com as profissões de modo que essa formação não se torne fragilizada, mas, tenha a qualidade que a sociedade está a exigir.

Um dos critérios para que a formação acadêmica ocorra de forma produtiva é através da consonância entre os objetivos da prática educativa dos docentes universitários com as necessidades dos futuros professores que atuarão na escola básica. Portanto, o presente trabalho se faz pertinente por investigar as representações sociais dos estudantes sobre a sua formação, em atividades extra sala de aula, no espaço acadêmico, particularmente mediante sua participação na política estudantil. De que maneira as atividades acadêmicas realizadas fora da sala de aula (como os espaços de política estudantil) contribuem para a formação desses estudantes?

Para responder a essa questão, priorizamos, ao longo do desenvolvimento deste artigo, dois conceitos: a Teoria das Representações Sociais e a abordagem do contexto da formação docente, situando a profissão, bem como as demandas para uma formação de qualidade.

QUADRO CONCEITUAL

As representações sociais (RS) são ideias do que já sabemos enquanto sujeitos sociais e que influenciam as nossas vidas antes mesmo de nascermos, através da cultura e de tradições que dão significado existencial ao grupo ao qual pertencemos. Assim, Jodelet (*apud* SÁ, 1996) conclui que as RS são “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, que tem um objetivo prático e concorre para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”. Segundo Sá (1996), essas representações são formadas pelos sujeitos nas conversações em suas relações cotidianas, nos grupos sociais aos quais eles pertencem.

São as funções das RS que nos permitem compreender os comportamentos sociais e refletir sobre como a comunicação/interação entre os sujeitos significam suas ações. Segundo Abric (*apud* SÁ, 1996), as representações sociais podem apresentar quatro funções. A *função do saber* possibilita a apreensão e compreensão do entorno acadêmico, a assimilação de termos, conceitos, fatos, que são compreensíveis tanto do ponto de vista cognitivo, quanto relativo ao sistema de valores. Com isso, forma-se uma *identidade* que, compatível com as normas e os valores, especifica cada grupo (de professores e estudantes). Estabelecido o contato entre esses grupos é inevitável a necessidade da criação de regras sociais que *orientem*

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

as partes e prescrevam comportamentos e práticas de modo a evitar possíveis conflitos. Por fim, as representações têm como função *justificar* as condutas dos sujeitos, o que reforça ou diferencia a posição social dos grupos.

O contexto social, no qual a educação está inserida, exige do professor uma formação humana e profissional qualificada, que considere o indivíduo de forma completa, em seus aspectos biológicos, intelectuais e afetivos. Para isso, é necessário ao professor não apenas vocação para o ensino, mas a preparação profissional que garanta uma docência consciente e de qualidade. O processo de formação, segundo Deluiz (1996), refere-se ao desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos que garantam ao indivíduo possibilidades de expansão de suas potencialidades humanas, que superam a visão de outrora, puramente ligada à certificação e à diplomação como “garantia” para a docência.

De acordo com Porto (2001), as propostas que têm emergido para a formação do profissional em questão, a fim de atender à complexidade do atual sistema de educação, bem como do público ao qual atende, estão sistematizadas dentro de dois projetos diferenciados: um que procura enquadrar os profissionais em formação no intuito de atender às demandas do mercado, tomando como modelo propostas adotadas em outros países; outro, conduzido através da lógica dos movimentos sociais, na defesa de uma formação contextualizada e preocupada com as questões de cunho social (inclusive a tensão pela qual transita a profissão docente).

Dados obtidos por Gatti e Barreto (2009) revelam que a formação proporcionada aos estudantes de licenciatura deve manter relação direta com a prática do futuro docente. Além dessa interconexão, Lima (2001) acrescenta a necessidade da fundamentação teórica, da reflexão crítica sobre a prática pedagógica e a realidade, bem como a reconstrução permanente da identidade pessoal e profissional.

METODOLOGIA

A fim de analisar as representações dos estudantes sobre a formação docente e as relações estabelecidas no *locus* acadêmico, desenvolvemos esta pesquisa, que está pautada numa abordagem qualitativa que, para Minayo (2007), a partir das perguntas feitas pelo investigador, tem a função fundamental de tornar plausível o estudo da realidade.

Os instrumentos utilizados para coletar os dados produzidos por vinte e três estudantes matriculados no último semestre dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, foram a entrevista semiestruturada e a técnica grupo de discussão (grupo focal).

A entrevista é um instrumento que possibilita o encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional (MARCONI, 2006). A escolha por este instrumento se deu devido a sua flexibilidade, que suscita novos questionamentos durante o processo de discussão. Com isso, conseguimos extrair dos depoimentos, sua subjetividade e complexidade aparentes.

Já a técnica grupo focal permitiu que discutíssemos pontos específicos que respondessem aos questionamentos da pesquisa, pois, segundo Geoffrion (2003), o grupo de discussão tem como objetivo discutir, de forma estruturada, um assunto particular. Em nossa pesquisa, o grupo focal permitiu o levantamento das representações sociais que circulam no grupo em evidência sobre seu processo de formação e como elas estão estruturadas.

Para o tratamento dos dados em questão, utilizamos a análise do tipo temática, que pode ser conceituada, de acordo com Bardin (1977, p. 117), como uma “operação de

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupação segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos”. O processo de classificação dos elementos em categorias envolve a verificação de pontos comuns que estes elementos possam estabelecer uns com os outros, o que irá favorecer o seu agrupamento.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise das entrevistas realizadas possibilitou o acesso às representações que os estudantes de licenciatura da UEFS têm sobre a influência da participação na vida acadêmica, em particular, no movimento estudantil, no processo de formação. Destacamos, nesse sentido, o que revela um estudante: *“aqui na universidade eu tive a oportunidade de continuar exercendo a minha cidadania. Eu sempre procurei estar inserido nas questões de discussão sobre o meu curso através de diretórios acadêmicos, de representação estudantil tanto em departamento como em colegiado”* (P4). No testemunho anteriormente mostrado, o depoente se refere ao exercício da cidadania. O movimento estudantil parece contribuir para a construção coletiva da cidadania, o que nem sempre se dá no contexto da sala de aula universitária.

Cidadania implica responsabilidade pelo bem comum, mediante a participação. Com efeito, no diretório acadêmico, cada estudante é sujeito de direitos e de deveres, participa das decisões, dos resultados, sente-se incluído, tem voz, como destacamos no seguinte depoimento:

Então eu devo estar participando de todas as instâncias que eu tiver oportunidade. Se eu tiver a oportunidade de sugerir ou de ser ouvido, de questionar, de cobrar os meus direitos, eu vou participar disso, isso vai estar contribuindo para a minha formação enquanto cidadão (P4).

Na sala de aula universitária, o exercício da cidadania ainda não é uma prática recorrente: *“No primeiro dia de aula ela batia na mesa e dizia assim: - Aqui não tem democracia não! Quem manda aqui sou eu, eu marco a prova, eu faço como eu quero! Então ninguém conseguia abrir a boca porque ela era extremamente ignorante”* (P3). Esse depoimento revela uma contradição, na medida em que a universidade deveria ser a instância de formação do sujeito crítico, autônomo, ético e participativo, valores e atitudes que podem ser fomentados nas relações sociais, como por exemplo, a partir da prática docente. Como refere Soares (2007), essas atitudes e valores não podem ser construídos em um contexto de práticas “educativas” prescritivas já que, citando Freire (1978), a prescrição aliena, na medida em que significa a imposição da consciência opressora à outra consciência que, assim, torna-se oprimida.

A construção das representações de identidade social, de cidadania e, principalmente, de perfil profissional pode se dar de forma dialógica, em espaços como os diretórios acadêmicos: *“É nesse espaço que você discute, ouve opiniões, revê conceitos, pode trabalhar conceitos novos [...] pode ouvir, pode falar”* (P4). Essa representação nos remete à pesquisa de Ribeiro (2004), para a qual o diálogo se manifesta como um movimento de reconhecimento do indivíduo e a aceitação desse sujeito como parceiro. O diálogo tem como característica, ainda segundo essa autora, a congruência, ou seja, a expressão do indivíduo no grupo, sem reserva, face a face, a transparência das consciências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

A atual sociedade, pautada em valores individualistas, contribui para as desigualdades sociais, para a ínfima expressão da cidadania e para a pouca participação dos indivíduos nas decisões coletivas. Em direção à tão desejada transformação das representações sociais cristalizadas de professor como autoridade que dita as normas, que decide, de forma intransigente e solitária a condução do ensino na sala de aula universitária, torna-se necessário a formação de profissionais que considerem o ser humano em sua completude. Dentre os diversos saberes necessários ao professor que vai atuar na escola básica, construídos na prática educativa, o movimento estudantil, que acontece nos diretórios acadêmicos, tem se destacado como uma instância fundamental na construção da cidadania.

Em síntese, o movimento estudantil pode complementar a formação profissional do estudante universitário construída na sala de aula. Portanto, a participação no movimento estudantil e em outras atividades da vida acadêmica, deve ser estimulada, na medida em que contribui para a formação do sujeito crítico, ético, participativo, político, responsável e autônomo, como indica o seguinte depoimento de um dos participantes: *“Eu me senti contemplado na minha formação, por eu ter tido a oportunidade de ter passado pelo movimento estudantil”* (P15).

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **L'analyse de contenu**. Paris : Presses Universitaires de la France, 1977.
- DELUIZ, N. **A globalização econômica e os desafios à formação profissional**. Boletim técnico do Senac, Brasília, v. 22, n. 2, mai/ago. 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília, DF: UNESCO, 2009. p. 47.
- GEOFFRION, Paul. Le groupe de discussion. In: GAUTHIER, Benoit (dir.) **Recherche sociale: de la problématique à la collecte des données**. Sainte-Foy, Québec, 2003. p. 333-356.
- GONDIM, Sônia Maria Guedes. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, 2002, 7(2), p. 299-309.
- LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente**. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.
- MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 6 ed. 2006.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 10 ed., 2007.
- PORTO, Rita de Cassia Cavalcanti. Análise da versão preliminar da proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em curso de nível superior. In: **ANFOPE: documento para subsidiar discussão na audiência pública regional**. Recife, PE, 21 mar. 2001.
- RIBEIRO, Marinalva Lopes. **Une analyse des représentations sociales de l'affectivité chez des enseignants qui participent au programme de formation en enseignement primaire dans une université publique de l'État de Bahia**. Thèse de Philosophie Doctor (Ph.D.). Faculté d'éducation : Université de Sherbrooke, 2004.
- SÁ, Celso Pereira de. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

SOARES, Sandra Regina. Cidadania na formação do professor: desvelando sentidos e finalidades da prática educativa. In: NASCIMENTO, Antônio Dias; HETKOWSKI, Tânia Maria. **Memória e formação de professores**. Salvador: EDUFBA, 2007.